

DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i263p3678-3682>

Estudar e trabalhar: motivações e dificuldades de graduandos de Enfermagem

RESUMO | Objetivo: Compreender as motivações e as dificuldades de graduandos em Enfermagem na realização do curso superior. Método: Trata-se de estudo transversal, de abordagem qualitativa, realizada com graduandos em Enfermagem no centro-oeste paulista, coleta de dados em 2018, por meio de entrevista com questionário semiestruturado elaborado pelos autores e dados analisados com Análise de Conteúdo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: A atividade remunerada concomitante aos estudos era exercida por 34 (58%) estudantes. As motivações para realização do ensino superior foram a afinidade com a área da saúde, incentivo familiar e perspectiva de futuro melhor. Sobre as dificuldades, o esgotamento físico, a falta de tempo, a dificuldade no financiamento próprio e a necessidade de morar longe da família. Conclusões: Nota-se a necessidade de determinação para não perder a motivação e o foco em alcançar as metas: boa renda salarial, qualificação e espaço no mercado de trabalho.

Palavras-chaves: Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Trabalhadores; Motivação.

ABSTRACT | Objective: To understand the motivations and difficulties of undergraduate Nursing students in higher education. Method: This is a cross-sectional, qualitative study, conducted with undergraduate nursing students in the Midwest São Paulo, data collection in 2018, through interviews with semi-structured questionnaire prepared by the authors and data analyzed with Content Analysis. The research was approved by the Research Ethics Committee. Results: The paid activity concurrent with the studies was performed by 34 (58%) students. The motivations for the accomplishment of higher education were the affinity with the health area, family incentive and a better future perspective. About the difficulties, the physical exhaustion, the lack of time, the difficulty in own financing and the need to live away from the family. Conclusions: There is a need for determination not to lose motivation and focus on achieving the goals: good wage income, qualification and space in the job market.

Keywords: Nursing; Students, Nursing; Workers; Motivation.

RESUMEN | Objetivo: Comprender las motivaciones y dificultades de los estudiantes de pregrado de enfermería en educación superior. Método: Este es un estudio transversal con un enfoque cualitativo, realizado con estudiantes de pregrado de enfermería en el Medio Oeste de São Paulo, recolección de datos en 2018, a través de entrevistas con cuestionarios semiestruturados preparados por los autores y datos analizados con Análisis de Contenido. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética de Investigación. Resultados: La actividad remunerada concurrente con los estudios fue realizada por 34 (58%) estudiantes. Las motivaciones para el logro de la educación superior fueron la afinidad con el área de la salud, el incentivo familiar y una mejor perspectiva de futuro. Sobre las dificultades, el agotamiento físico, la falta de tiempo, la dificultad en el financiamiento propio y la necesidad de vivir lejos de la familia. Conclusiones: Existe la necesidad de determinación para no perder la motivación y enfocarse en lograr los objetivos: buenos ingresos salariales, calificación y espacio en el mercado laboral.

Palabras claves: Enfermería; Estudiantes de Enfermería; Trabajadores; Motivación.

João Emanuel Ribeiro Santos

Graduando em Enfermagem. Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA). Assis (SP), Brasil.

Lisley Galvão Lucio

Graduanda em Enfermagem. Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA). Assis (SP), Brasil.

Ana Paula Teixeira Rosa

Graduanda em Enfermagem. Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA). Assis (SP), Brasil.

Elizete Mello da Silva

Licenciada em História. Professora, Graduação em Enfermagem, Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA). Assis (SP), Brasil. Doutora em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Assis (SP), Brasil.

Daniel Augusto da Silva

Enfermeiro. Professor, Graduação em Enfermagem, Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA). Assis (SP), Brasil. Doutorando em Ciências pela Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo (EPE/UNIFESP). São Paulo (SP), Brasil.

INTRODUÇÃO

Em meio a sociedade capitalista vivida na atualidade, a qualificação da mão de obra se torna uma condição para permanência dos indivíduos no mercado de trabalho. Mediante a tal cobrança, a realização do ensino superior tem sido imposição aos profissionais, afim de suprir as demandas deste mercado¹⁻³.

O acesso às universidades, outrora entendido como prerrogativa das classes sociais elitizadas, tem suprimido esta característica nos últimos anos, como consequência de ações relacionadas ao processo de expansão do ensino superior, que contribuíram para o ingresso de jovens adultos, mulheres, indivíduos que já

Recebido em: 10/09/2019
Aprovado em: 12/02/2020

trabalham e também classes sociais menos favorecidas, todavia, esse processo de expansão se dá junto a instituições privadas de ensino, de forma que a necessidade de custeio do ensino superior por estes alunos gera estudantes-trabalhadores^{4,6}.

Nessa perspectiva, a maior parte desses estudantes tem pelo menos um vínculo de trabalho. Outros fazem jornadas dobradas para tornar o custeio da graduação possível. Muitos trabalham em turnos noturnos, no intuito de melhoria salarial. E, ainda, além do vínculo de trabalho, deve-se apontar os afazeres domésticos, uma jornada a mais no dia a dia⁷.

São diversas as dificuldades de se trabalhar e estudar concomitantemente, como o estresse, a sonolência, o cansaço mental, a falta de tempo para relações familiares e falta de tempo para dedicação aos estudos, entre tantas outras dificuldades existentes^{3,8}.

O questionamento quanto ao prejuízo no rendimento profissional e o desempenho nos estudos é presente. Contudo, há equívoco na generalização desta situação, pois é influenciada por fatores intrínsecos e extrínsecos ao estudante. Aos fatores extrínsecos destaca-se a descrição do ambiente de trabalho e do ambiente universitário, que assumem potencial facilitador ou dificultador a este momento⁹.

É preciso determinação para que o estudante não perca a motivação e o foco em alcançar a meta que é a conclusão do ensino superior e dos benefícios inerentes prometidos, com ressalva a qualificação profissional e a aquisição de novos conhecimentos, que conceberiam espaço no mercado de trabalho e melhoria da renda salarial⁹.

Nesta perspectiva, a seguinte pergunta de pesquisa foi suscitada: Quais são as motivações e as dificuldades de graduandos em Enfermagem na busca pela formação superior? Então, por objetivo, esse estudo buscou compreender as motivações e as dificuldades de graduandos em enfermagem na busca pela formação superior, e o processo de adaptação entre trabalho e estudo.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, de abordagem qualitativa, para compreender as motivações e dificuldades referidas por alunos do curso de graduação em Enfermagem, que necessitam exercer atividade remunerada para financiamento próprio dos estudos.

Foram convidados a participar deste estudo todos os estudantes universitários do curso de graduação em Enfermagem de uma instituição de ensino superior de cidade no centro-oeste do estado de São Paulo. Optou-se por um modelo de amostragem não-probabilística por conveniência, de forma que a presença nos dias elegidos para a coleta dos dados, e o consentimento voluntário da população alvo em participar do estudo definiram a amostra final, que foi composta por 59 (48,0%) estudantes de graduação em Enfermagem.

Os dados foram coletados entre os meses de setembro e outubro de 2018, por meio de questionário semiestruturado elaborado pelos autores, que versou a respeito de caracterização sociodemográfica, e questões norteadoras sobre a importância da conclusão do ensino superior, as motivações para esta decisão e as dificuldades de assumir posição de estudante-trabalhador.

Esses dados foram analisados utilizando o referencial metodológico de

Análise de Conteúdo, em acordo com os passos propostos por Bardin, trabalhando a fala, especificamente a prática da língua, procurando conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais expressam, num momento determinado. É a busca de outras realidades por meio das mensagens¹⁰.

Todos os participantes deste estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordando a participação e somente após responderam ao questionário respectivo a esta pesquisa, respeitando a legislação específica para pesquisas com seres humanos¹¹.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), sob CAAE 92564218.9.0000.8547 e parecer nº 2.895.995, de 14 de setembro de 2018.

RESULTADOS

Este estudo obteve a participação voluntária de 59 (48,0%) estudantes universitários de graduação em Enfermagem, de 123 (100,0%) possíveis, dentre os quais, 34 (57,6%) afirmaram exercer atividade remunerada concomitante aos estudos. Informações sobre a caracterização sociodemográfica dos participantes estão descritas na Tabela 1.

Tabela 1. Variáveis sociodemográficas dos participantes, estudantes-trabalhadores (n=59). Assis, SP, Brasil, 2019.

VARIÁVEIS	n (%)
SEXO	
Feminino	54 (91,5)
Masculino	5 (8,5)
FAIXA ETÁRIA	
Primeira idade (adolescência) – 17 a 20 anos	24 (40,7)
Segunda idade (idade adulta - fase jovem) – 21 a 30 anos	28 (47,5)
Segunda idade (idade adulta - meia idade) – 31 a 59 anos	7 (11,9)
ORIENTAÇÃO SEXUAL	
Heterossexual	56 (94,9)
Homossexual	2 (3,4)
Bissexual	1 (1,7)

COR DE PELE

Branca	46 (78,0)
Parda	11 (18,6)
Preta	1 (1,7)
Indígena	1 (1,7)

ESTADO CIVIL

Solteiro	47 (79,7)
Casado	9 (15,3)
Divorciado/Separado	2 (3,4)
União estável	1 (1,7)

FILHOS

Não	48 (81,4)
Sim	11 (18,6)

RELIGIÃO

Sim	55 (93,2)
Não	4 (6,8)

EXERCE ATIVIDADE REMUNERADA

Sim	34 (57,6)
Não	25 (42,4)

Fonte: Os autores, 2019

Após análise temática, os dados obtidos foram agrupados em duas categorias com suas unidades temáticas.

1. A busca pelo ensino superior por trabalhadores.

1.1. Percepções sobre a importância da conclusão do ensino superior.

Na investigação sobre a percepção da importância da conclusão do ensino superior, todos os participantes não apresentaram dificuldades para se expressarem e colocarem seus interesses em comum, que se basearam no aprendizado e melhoria das condições de vida.

Algumas das respostas obtidas foram:

E12 "Aprendizado e diploma".

E34 "Melhor condição de vida e reconhecimento".

E38 "Realização pessoal".

1.2. As motivações de trabalhadores para cursar o ensino superior.

Na abordagem sobre as motivações que influenciam trabalhadores para a realização do ensino superior, a afinidade com a área da saúde, incentivo da família

e perspectiva de um futuro melhor foram as mais citadas.

E18 "Desejo de ser profissional da saúde".

E31 "Gostar da área".

E49 "Futuro melhor à família".

1.3. A manutenção da crença de um futuro melhor junto a conclusão do ensino superior.

Acreditar em um bom futuro tem motivado trabalhadores à busca da conclusão do ensino superior. A fé, a força de vontade, os pensamentos positivos e as relações familiares têm contribuído para a manutenção e busca da profissão.

E12 "O momento que vivo hoje, quem sou e quero ser".

E27 "Que vou conseguir um bom emprego".

E53 "As minhas referências familiares".

2. Adversidades vivenciadas por trabalhadores-estudantes no ensino superior.

2.1. Dificuldades vivenciadas na condição

de trabalhar e estudar concomitantemente.

Sobre as dificuldades enfrentadas por trabalhadores-estudantes, destaca-se o esgotamento físico, a falta de tempo para dedicar às atividades acadêmicas, a dificuldade no financiamento próprio aos estudos e a necessidade de morar longe da família. A seguir algumas falas dos entrevistados onde cada um se abre para abordar o assunto:

E1 "Morar sozinha, ficar longe da família".

E7 "Falta de tempo, cansaço".

E55 "Falta de remuneração".

2.2. As dificuldades da condição de trabalhar e estudar e as interferências no dia a dia

É real e de forma intensa a interferência nas atividades diárias em decorrência das dificuldades produzidas pela condição de trabalhar e estudar. Prejuízos físicos, psicológicos e financeiros são sentidos. Algumas falas descrevem as áreas de interferência no dia a dia, que compreendem a própria vida acadêmica, diminuição do rendimento profissional e conturbações nas relações familiares:

E20 "Profissional e estudo".

E33 "Sem reconhecimento familiar".

E34 "Em casa, aula. Falta de atenção".

Entretanto cinco participantes afirmaram não vivenciar interferência alguma na rotina diária em detrimento da condição de trabalhar e estudar:

E6, E27, E30, E59 "Não".

E38 "Não. Consigo conciliar cada coisa".

DISCUSSÃO

A escolha pela graduação, na condição de ser trabalhador, se fez presente em 34 (58%) dos universitários entrevistados.

O ingresso de indivíduos de classes sociais desfavorecidas no ensino superior, em universidades privadas, é expandido a partir da década de 1990, gerando complexas e profundas mudanças sociais com objetivo de satisfazer as exigências

de um mercado de trabalho capitalista, que exige esse comportamento de busca pela qualificação e maior escolaridade por parte da população¹².

Dados do Censo da Educação Superior, divulgado pelo Ministério da Educação em 2016, apontam que o número de ingressantes no ensino superior cresceram cerca de 33% entre os anos de 2010 e 2015, chegando próximo aos 3 milhões de novas matrículas no ano de 2015¹³.

A observação temporal do quantitativo de ingressantes permite a afirmação de que existe aumento na busca pelo ensino superior no Brasil e que há supervalorização deste diploma, tornando, na visão dos trabalhadores, condição para o ingresso no mercado de trabalho.

Desta forma, a necessidade da realização do curso superior é justificada por um objetivo de crescimento pessoal, profissional e de conhecimentos, de forma que esses objetivos implicam na melhoria da condição financeira e realização profissional^{3,9}.

A passagem pelo ensino superior e formação profissional são esperadas com expectativa por adolescentes e jovens, que as enxergam como oportunidade para ascensão social^{12,14}.

Em relação a expectativa para o ingresso no ensino superior, os resultados obtidos neste estudo coadunam com a expectativa e necessidade de formação profissional e crença de melhorias futuras como consequência da conclusão, fato que os motivam a reunir esforços para aquisição do diploma.

Neste estudo, as motivações ainda englobam, além do desejo de formação profissional, a afinidade com a área da saúde e ascensão salarial. Fato semelhante a resultados obtidos em estudo realizado com alunos matriculados nos cursos de graduação em Saúde Coletiva implantados em universidades federais no ano de 2010, onde as motivações para ingresso compreenderam, entre outros: motivos profissionais (trabalhar na área, ampliar conhecimentos), motivos socioeconômicos (potencialidades do mercado de trabalho), e motivos pessoais (afinidade com

a área da saúde, realização pessoal)¹⁵.

Estudo realizado em 2010, com acadêmicos de Enfermagem que trabalhavam na função de técnico em Enfermagem, no Rio Grande do Sul, revelou que, nesta condição, as motivações que encorajam a realidade de trabalhar e estudar compreenderam motivos socioeconômicos e motivos profissionais. Em outras palavras, a decisão em estudar foi tomada pela crença na possibilidade de aumento da remuneração financeira e aquisição de conhecimentos. Ainda, na medida em que evoluem na construção do conhecimento, têm perspectivas de mudança do padrão financeiro, o que demonstra coragem e determinação na busca de seus objetivos, considerando-se que é árdua a batalha de estudar e trabalhar⁹.

Por outro lado, não é fácil conciliar uma vida acadêmica juntamente de trabalho, pois gera conflitos durante a conciliação, e acaba surtindo efeitos como cansaço, desmotivação e entre outros¹⁶.

É importante ressaltar que o ritmo de crescimento do ingresso no ensino superior é maior que o crescimento dos concluintes deste, sendo que para o período de 2010 a 2015, o crescimento dos ingressantes foi de 33%, enquanto que o de concluintes foi de 17%. Ainda, o ano de 2015 apresentou menor Taxa de Sucesso, que se refere ao percentual de estudantes que concluem o curso dentro do prazo regular, perfazendo 42% dos estudantes¹⁷.

Esse baixo índice de concluintes traduz em reais dificuldades relacionadas a esta fase, sendo que, essas dificuldades poderão ser aguçadas quando o estudante se encontra na condição de trabalhador, com necessidade de conciliação entre essas responsabilidades.

A conciliação das atividades de estudo e de trabalho assume característica de dificultador da conclusão do ensino superior, pois é uma das principais causas de desistência do ensino superior para os 49% de desistentes que ingressaram em 2010¹⁸⁻¹⁹.

Neste estudo, as dificuldades vivenciadas na condição de trabalhar e estudar concomitantemente abrangem o esgota-

mento físico, a falta de tempo para dedicar às atividades acadêmicas, a dificuldade no financiamento próprio aos estudos e a necessidade de morar longe da família.

O trabalhador estudante necessita regular seu dia em ordem cronológica de acordo com o tempo disponível para cada atividade que será realizada no decorrer do dia: jornada de trabalho que determina o horário de estudo, período de aula, descanso e sono, as condições e horários de alimentação, tempo gasto para locomoção moradia-trabalho e trabalho-universidade. Em universitários que necessitam trabalhar e estudar, a sonolência diurna e a fadiga são frequentes, consequência da falta de tempo para dormir e descansar. Manter a concentração no trabalho durante o dia e na aula a noite pode configurar-se em dificuldade e prejudicar o aprendizado. Perante a esses desafios durante a vida dupla, o graduando encontrará forças, ou não, para enfrentar essa situação³. Um risco para evasão escolar²⁰.

Sobre o financiamento dos estudos, alguns graduandos buscam o financiamento estudantil, quando não se tem condição de financiar por si o próprio estudo, desta forma, "emprestam" o dinheiro para o pagamento das mensalidades, mas, no final, precisa devolvê-lo, conforme o tratado²¹.

Um tipo de financiamento estudantil mais conhecidos no Brasil é o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES). Segundo a Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados, o mesmo constitui fundo de natureza contábil que é destinado a concessão de financiamento a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores não gratuitos. O financiamento estudantil é destinado primariamente a estudantes que não tem a condição de arcar com o custeio de sua formação, e o programa tem registrado participações crescentes das instituições de ensino superior e dos estudantes ao oferecer recursos suficientes para arcar com os custos de sua educação e assim concluir o seu curso²².

Na fase de ingressar na universidade

os estudantes se deparam com um novo ambiente, encontram necessidade de adaptação às novas exigências e obrigações escolares, responsabilidades sociais e ocupacionais que surgem nesse período de aprendizagem, a necessidade de melhor organização das tarefas diárias, ao convívio com outros colegas e aos desafios frequentes quanto as opções profissionais e pessoas. Alguns dos resultados obtidos sugerem que, com o passar do tempo os alunos desenvolvam estratégias de enfrentamento da situação acadêmica adaptando-se ao fato de morarem sozinhos, acostumando com a distância dos pais^{23,24}.

Em outras palavras, falta de tempo, cansaço e estresse são as dificuldades mais presentes ao indivíduo na condição de estudante-traba-

lhador, que constantemente deve se reorganizar, adaptando atividades laborais e acadêmicas, afim de conciliar as atividades^{23,25}.

CONCLUSÕES

O mercado de trabalho tem exigido cada vez mais o preparo dos profissionais, exaltando a necessidade da realização do curso superior. O ingresso na universidade compreende uma fase nova, com tarefas evolutivas fundamentais, entre elas o comprometimento no mundo acadêmico. É preciso determinação para que o estudante não perca a motivação e o foco em alcançar as metas: ter uma boa renda salarial, adquirir novos conhecimentos, possuir qualificação e espaço

no mercado de trabalho.

Como limitações para este estudo, entende-se que os dados obtidos foram coletados em uma única instituição de ensino superior, o que pode traduzir em uma realidade local. Por conseguinte, existe a necessidade de ampliação do campo de pesquisa para generalização dos resultados encontrados para robustez da discussão da temática, que já se provou ser existente e influenciadora na vida de estudantes universitários trabalhadores. 🐦

FINANCIAMENTO

Programa de Iniciação Científica, Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA).

Referências

1. Santos E, Gonçalves M, Ramos I, Castro L, Lomeo R. Inclusão no Ensino Superior: Percepções dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais sobre o ingresso à universidade. *Revista Portuguesa de Educação*. 2015;28(2):251-70.
2. Salgado RDC, Siqueira SS, Salgado TC. Qualidade de vida do estudante trabalhador: uma amostra dos discentes de cursos superiores do Instituto Federal do Piauí - Campus Floriano. *Revista Somma*. 2016;2(2):35-46.
3. Maier SRO, Mattos M. O trabalhar e o estudar no contexto universitário: uma abordagem com trabalhadores-estudantes. *Saúde (Santa Maria)*. 2016;42(1):179-85.
4. Santos EO, Loiola E, Santos SO. Expansão do ensino superior privado na perspectiva de desenvolvimento regional no Brasil: a realidade do sul maranhense. *Cad. Pesq*. 2018;25(2):91-107.
5. Souza DCC, Vazquez DA. Expectativas de jovens do ensino médio público em relação ao estudo e ao trabalho. *Educ. Pesqui*. 2015;41(2):409-26.
6. Souza RM. Notas sobre trabalhadores que voltam a estudar em curso superior privado. *Revista Café com Sociologia*. 2017;6(2):7-19.
7. Lisboa MTL, Oliveira MM, Reis LD. O trabalho noturno e a prática de enfermagem: uma percepção dos estudantes de enfermagem. *Esc Anna Nery*. 2006;10(3):393-8.
8. Nunes RSR, Veloso TCMA. A permanência na educação superior: múltiplos olhares. *Educação e Fronteiras On-Line*. 2016;6(16):48-63.
9. Fontana RT, Brigo L. Estudar e trabalhar: percepções de técnicos de enfermagem sobre esta escolha. *Esc. Anna Nery*. 2011;16(1):128-33.
10. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA; 2011.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º 466 de 12 de dezembro de 2012. *Diário Oficial da União* 2013; 13 jun.
12. Silva DA, Marcolan JF. Desemprego e sofrimento psíquico em enfermeiras. *Rev Bras Enferm*. 2015;68(5):775-82.
13. Brasil. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa [homepage na internet]. Microdados Censo da Educação Superior 2016 [acesso em 1 out 2018]. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/microdados>
14. Silva DA. A autoestima e o comportamento suicida em estudantes universitários: uma revisão da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2019;23:e422.
15. Castellanos MEP, Fagundes TLQ, Nunes TCM, Gil CRR, Pinto ICM, Belisário AS, Viana SV, Correa GT, Aguiar RAT. Estudantes de graduação em saúde coletiva: perfil sociodemográfico e motivações. *Ciênc. saúde coletiva*. 2013;18(6):1657-66.
16. Moura IH, Nobre RS, Cortez RMA, Campelo V, Macêdo SF, Silva ARV. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. *Rev. Gaúcha Enferm*. 2016;37(2):e55291.
17. Lima FS, Zago N. Desafios conceituais e tendências da evasão no ensino superior: a realidade de uma universidade comunitária. *Rev. Inter. Educ. Sup*. 2018;4(2):366-86.
18. Pereira IC. os desafios e as perspectivas da permanência do estudante-trabalhador na universidade pública brasileira: reflexões a partir do caso da UFRGS. VIII Conferencia Latinoamericana sobre el ABandono de la Educación Superior; 2017 Nov 15-17; Córdoba, Argentina. Cidade do Panamá: Universidad Tecnológica de Panamá; 2017. 1-7.
19. Herrero V, Escanés G, Ayllón S. Importancia de la actividad laboral al momento de ingreso, en el abandono en distintas modalidades de cursado. VIII Conferencia Latinoamericana sobre el ABandono de la Educación Superior; 2017 Nov 15-17; Córdoba, Argentina. Cidade do Panamá: Universidad Tecnológica de Panamá; 2017. 1-8.
20. Pereira MS, Macuch RS, Bortolozzi F, Bertolini SMMG, Antunes MD. A relação entre as condições de trabalho e saúde dos estudantes trabalhadores. *Saúde e Pesquisa*. 2016;9(3):525-35.
21. Wilchen LI. Uma análise discursiva de peças publicitárias sobre o FIES [monografia]. Cerro Largo: Universidade Federal da Fronteira Sul; 2016.
22. Brasil. Câmara dos Deputados. [homepage na internet]. Financiamento estudantil no ensino superior. Brasília, DF: Câmara dos Deputados. [acesso em 1 out 2018]. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/publicacoes-da-consultoria-legislativa/areas-da-conle/tema11/2011_2085_1.pdf
23. Lima RL, Soares MEC, Prado SN, Albuquerque GSC. Estresse do Estudante de Medicina e Rendimento Acadêmico. *Rev. bras. educ. med*. 2016;40(4):678-84.
24. Silva DA, Pereira Junior RJ, Gomes CFM, Cardoso JV. Envolvimento com álcool, tabaco e outras substâncias por estudantes universitários. s substâncias por estudantes universitários. *Rev Cuid*. 2019;10(2):e641.
25. Cardoso JV, Gomes CFM, Pereira Junior RJ, Silva DA. Estresse em estudantes universitários: uma abordagem epidemiológica. *Rev enferm UFPE on line*. 2019;13:e241547.